



ITINERARIUM

ANO LXXI, n.º 234 *julho – dezembro 2025*

O Concílio de Niceia
325-2025

Cântico do Irmão Sol
1225-2025

O pensamento
de Manuel Barbosa da Costa Freitas
e de Joaquim Cerqueira Gonçalves

*Revista Semestral de Cultura
publicada pelos Franciscanos de Portugal*

ITINERARIUM

ANO LXXI, n.º 234 julho – dezembro 2025

Revista Semestral de Cultura publicada pelos Franciscanos de Portugal

ÍNDICE

- O primeiro Concílio de Niceia, 325: há 1700 anos
Isidro P. Lamelas 269
- De Atanásio a Potâmio: Os primeiros desenvolvimentos
da crise ariana no Império Romano do Ocidente
Marco Conti 287
- Nota sobre a data da Páscoa
António Montes Moreira 297
- O Cântico do Irmão Sol ou Cântico das Criaturas*
de São Francisco de Assis
O poema do homem reconciliado
Daniel António Silveira Teixeira 301
- Aspectos da missão na China de Oderico de Pordenone,
franciscano, e do seu *encontro* com a tradição dos textos
de magistério e com a presença simbólica de António
de Lisboa, em Pádua, em 1330
Manuel Cadafaz de Matos 383
- Manuel da Costa Freitas. A ontologia da saudade,
segundo Leonardo Coimbra
Américo Pereira 411
- Saborear a filosofia. Sobre o ascetismo do professor
Manuel Barbosa da Costa Freitas
Matilde Bagorro Sequeira 451

O hexágono do ateísmo contemporâneo: onde o cristianismo
falhou sob o prisma de Manuel Barbosa da Costa Freitas

Lucas Sabino

461

Sobre a filosofia em e de Joaquim Cerqueira Gonçalves

Maria Inês Silva

473

A esperança como motor da história. O pensamento
de Joaquim Cerqueira Gonçalves

Marta Boavida

485

Frei José Alberto de Oliveira (1945-2025).

Autobiografia poética

Isidro P. Lamelas

495

Inteligência artificial, verdade e sabedoria.

Uma perspectiva franciscana

Martín Carbajo-Núñez

563

Inteligência artificial, verdade e sabedoria

Uma perspectiva franciscana

Martín Carbajo-Núñez, OFM

Pontificia Universidade Antonianum, Roma (Itália)

Alfonsianum (Pontificia Universidade do Latrão), Roma (Itália)

FST - Universidade de San Diego, Califórnia (EUA)

A inteligência artificial (IA) já faz parte das nossas vidas. Ela oferece «grandes possibilidades de bem», mas também comporta o risco «de que tudo se transforme num cálculo abstrato que reduz as pessoas a dados, o pensamento a um esquema»¹. Como podemos viver na verdade e alcançar a sabedoria nesse novo ambiente de vida? Este artigo mostra que a tradição franciscana pode ajudar-nos a orientar corretamente a IA para caminharmos em direção a um mundo mais humano e fraterno.

Já sabemos que todos os avanços técnicos podem ser utilizados tanto para o bem quanto para o mal. Eles não são simples ferramentas em nossas mãos, pois refletem a sociedade que os criou e, ao mesmo tempo, a moldam. O Papa Francisco lembrava que nossos antepassados usavam ferramentas simples, como facas, para sobreviver ao frio, mas também para «desenvolver a arte da guerra»². A IA, que é uma ferramenta muito mais complexa, influenciará ainda mais a nossa sociedade. Devemos potencializar suas enormes possibilidades e, ao mesmo tempo, evitar seus perigos, colocando-a a serviço da dignidade humana. Não podemos permitir que tudo se reduza a cálculos e probabilidades estatísticas, negligenciando «os valores essenciais da compaixão, da misericórdia e do perdão»³.

Na primeira parte deste artigo, analisam-se as possibilidades e os desafios que a IA apresenta ao desejo humano de viver na verdade. Por um lado, está provocando «uma revolução nos processos de recolha, organização e

¹ PAPA FRANCISCO, «Mensagem para o 58 Dia Mundial das Comunicações Sociais» (24.01.2024), [DCS], em *Osservatore Romano* [OR], 19 (24.01.2024) 8.

² PAPA FRANCISCO, «Discurso na sessão do G7 sobre inteligência artificial» (14.06.2024), em *Internet*: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/june/documents/20240614-g7-intelligenza-artificiale.html> (acesso: 2.07.2024).

³ PAPA FRANCISCO, «Mensagem para o 57 Dia Mundial da Paz» (1.01.2024), [DMP], n. 5, em *OR* 286 (14.12.2023) 3.

verificação de dados» (DMP 2024, 2), o que aumenta nossos conhecimentos, mas também está ofuscando a distinção entre verdade e falsidade. Na segunda parte, estuda-se a evolução do conceito de sabedoria no contexto da IA fazendo referência à reflexão de Sócrates sobre a escrita. Na terceira parte, examina-se como a tradição franciscana tratou a verdade e a sabedoria, mostrando que essa perspectiva pode orientar o desenvolvimento da IA para construir um mundo mais humano e fraterno⁴.

Viver na verdade na era da IA

A IA facilita a produção e difusão de conteúdos verossímeis, difíceis de diferenciar das notícias reais, obscurecendo assim a distinção entre verdade e falsidade. De fato, entre maio e novembro de 2023, «os sites que hospedam artigos falsos criados por IA aumentaram em mais de 1.000%, segundo NewsGuard». O Washington Post conclui que a IA está a tornar-se o «grande superdifusor de desinformação»⁵.

Os sistemas de IA generativa estão intensificando esses desafios. Por exemplo, são capazes de produzir imagens verossímeis (*deepfakes*) e mensagens de áudio muito realistas que podem ser usadas para cometer crimes⁶. A facilidade com que realizam trabalhos académicos de forma autónoma é uma grande tentação para muitos estudantes e mais um desafio para os docentes e editores.

A verdade no paradigma técnico-científico

O método científico introduzido por Galileo Galilei (1564-1642), que moldou a ciência moderna, circunscreve a verdade científica ao que é mensurável,

⁴ Este artigo continua a reflexão iniciada pelo autor em: 1) CARBAJO-NÚÑEZ Martín, «Inteligencia artificial y humanismo de fraternidad»; 2) Id., «Educación e inteligencia artificial. El papel de la familia», ambos em *Estudios Franciscanos* 125/475 (2024).

⁵ VERMA Pranshu, «The rise of AI fake news is creating a 'misinformation superspreader'» (17.12.2023), em *The Washington Post* (Internet: <https://www.washingtonpost.com/technology/2023/12/17/ai-fake-news-misinformation/>); cf. SADEGHI McKenzie et alii, «Tracking AI-enabled Misinformation», em *NewsGuard* (Internet: <https://www.newsguardtech.com/special-reports/ai-tracking-center/>) (acesso: 26.01.2024).

⁶ Sobre alguns golpes feitos com IA imitando a imagem e a voz de familiares: ATLESON Michael, «Chatbots, deepfakes, and voice clones: AI deception for sale», em *USA Federal Trade Commission*, (Internet: <https://www.ftc.gov/business-guidance/blog/2023/03/chatbots-deepfakes-voice-clones-ai-deception-sale>)

verificável e reproduzível, excluindo propriedades qualitativas como cores, sons, sabores e outras experiências sensoriais. A investigação científica rigorosa só pode basear-se em propriedades que possam ser mensuráveis e expressas em termos matemáticos. Este método usa a razão e a lógica para observar, verificar e experimentar os fenómenos naturais, concentrando-se nas «qualidades primárias», como tamanho, forma, movimento e quantidade. Considerando que toda a natureza está escrita na linguagem da matemática, nesta forma de pensar só conta o que pode ser traduzido em números. Desta forma, a experiência humana é reduzida a meras magnitudes físicas.

Seguindo essa linha de pensamento, o atual paradigma técnico-científico busca uma verdade que seja universal, objetiva, quantificável e verificável através do método científico. Para alcançá-la, utiliza a racionalidade científica e o método empírico, deixando de lado outras formas de conhecimento, como as experiências subjetivas, os conhecimentos tradicionais e os saberes espirituais. De fato, «a tecnologia não pode transmitir o que percebemos por três de nossos cinco sentidos [tato, olfato, paladar]. Isso representa três quintos da realidade, sessenta por cento»⁷.

Essa verdade deve ser quantificável em dados numéricos, para que os resultados possam ser verificados de maneira independente. Embora isso facilite a precisão e a consistência da análise, também dificulta uma visão integral dos fenómenos, pois ignora aspectos qualitativos e contextuais.

Se é verdade que a inteligência artificial «poderia permitir uma democratização do acesso ao conhecimento, o progresso exponencial da investigação científica» (*FcoG7*), ela deve ser monitorizada tendo em conta também os seus riscos. Por exemplo, poderá exacerbar o reducionismo científico, que prioriza a tecnologia e a eficiência económica em detrimento do bem-estar integral das pessoas e do meio ambiente⁸.

A «rapidização» (*LS 18*) da sociedade tecnológica fomenta a agitação irreflexiva, a indiferença globalizada e o abuso irresponsável de tudo o que nos rodeia (*LS 225*). Estamos submetidos a uma sobrecarga de informação que não se traduz em sabedoria nem ajuda a discernir a verdade sobre nosso ser no

⁷ LYNCH Jonah, Il profumo dei limoni. Tecnologia e rapporti umani nell'era di Facebook, Lindau Torino 2012, 14. [minha tradução].

⁸ PAPA FRANCISCO, «*Laudato si'*». Carta encíclica» (24.05.2015), [*LS*], 109, em *AAS* 107 (2015) 847-945.